

PF implica Bolsonaro e cúpula de seu governo em tentativa de golpe

A HORA DA VERDADE

ATAQUE À DEMOCRACIA
PF APONTA ENVOLVIMENTO DE BOLSONARO
E MILITARES PRÓXIMOS EM TRAMA GOLPISTA

DANIEL GULLINO, DIMITRIOS DANTAS, EDUARDO GONÇALVES, MARIANA MUNIZ, PAOLLA SERRA, PATRIK CAMPOREZ E SARAH TEÓFILO

Operação deflagrada pela Polícia Federal aponta provas de que Jair Bolsonaro e militares próximos do ex-presidente estariam no centro de uma trama golpista. Ao cumprirem ontem mandato de busca e apreensão, os investigadores encontraram na sala do ex-titular do Palácio do Planalto na sede do PL, em Brasília, documento que previa uma declaração de estado de sítio e um decreto de Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no país.



Planos. Bolsonaro e general Heleno foram alvos de operação da PF que apura uma organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado

O QUE É A OPERAÇÃO

A Polícia Federal deflagrou ontem a operação Tempus Veritas para apurar organização criminosa que atuou em tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito

A PF encontrou na sala do ex-presidente Jair Bolsonaro, na sede do PL em Brasília, documento que prevê uma declaração de estado de sítio e um decreto de Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no país.

Os investigadores também identificaram participação de Bolsonaro em reunião contra o TSE realizada três meses antes das eleições de 2022 e na formulação de uma minuta golpista que previa a prisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

REUNIÃO MINISTERIAL
A PF teve acesso a um vídeo de uma reunião ministerial realizada por Bolsonaro em 5 de julho de 2022 no Planalto. A gravação estava em um computador escondido na casa do ex-ajudante de ordens Mauro Cid. Para a corporação, há uma "dinâmica golpista, no âmbito da alta cúpula do governo".

"VIRAR A MESA"
Na ocasião, o ministro Augusto Heleno (GS1) afirmou que se "tiver que virar a mesa é antes das eleições". Ele também relatou, segundo a PF, que teria orientado a Abin a "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". O ministro, porém, logo foi calado por Bolsonaro, que pediu para o tema ser tratado apenas com ele.

DOCUMENTO
As investigações apontam que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que detalhava supostas interferências do Judiciário no Executivo. Ao final, a minuta decretava a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "enxugou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



ROTEIRO DO GOLPE

Os generais Heleno e Braga Netto são acusados de insuflar o golpe. O primeiro, atacando o sistema eleitoral na reunião ocorrida em julho de 2022, quando defende "virar a mesa". Já Braga Netto aparece em mensagens pressionando a cúpula militar a aderir. A Operação Tempus Veritas apura organização criminosa que atuou na tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito. Em seu despacho, Moraes escreve que está "comprovada a materialidade" desses crimes.

Como parte desse plano, segundo a PF, está o documento encontrado na sala de Bolsonaro na sede de seu partido. O texto tem o mesmo teor de uma outra minuta encontrada no celular do ex-ajudante de



Mensagens. Braga Netto é acusado de insuflar cúpula militar a aderir a golpe

ordens Mauro Cid em 2023. "Final, diante de todo o exposto e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro o Estado de Sítio; e, como ato contínuo, decreto Operação de Garantia da Lei e da Ordem", diz trecho do texto.

O documento levanta o argumento de que ações "inconstitucionais" foram tomadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Su-

premo Tribunal Federal (STF) em 2022.

Wajgarten diz que o "tal documento apócrifo" tem um padrão que "não condiz com as tradicionais e reconhecidas falas e frases do presidente". "Tal conteúdo escrito depende mandatoriamente de ação conjunta de outros Poderes", postou ele no X (antigo Twitter).

Mensagens ainda confirmam relato feito pelo tenente-coronel Mauro Cid em sua delação premiada, e revelado pelo GLOBO, sobre a elaboração de uma minuta de decreto golpista. Ele disse que Bolsonaro apresentou aos comandantes

das Forças Armadas um documento com uma proposta de intervenção militar e que o ex-presidente inclusive sugeriu alterações no documento.

As investigações apontam que o ex-presidente recebeu de Filipe Martins documento que detalhava supostas interferências do Judiciário no Executivo. Ao final, a minuta decretava a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Em áudio enviado para o comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após a reunião com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que Bolsonaro "enxugou o decreto" e tornou ele mais "resumido".

A PF ainda teve acesso a um vídeo de uma reunião ministerial realizada por Bolsonaro em 5 de julho de 2022. A gravação estava em um computador apreendido na casa de Mauro Cid. Para a corporação, há uma "dinâmica golpista, no âmbito da alta cúpula do governo". De acordo com os autos, os participantes da reunião tentaram desacreditar as eleições e a Justiça Eleitoral.

ESPIONAGEM DAS CAMPANHAS

Na ocasião, o general Heleno afirmou que se "tiver que virar a mesa é antes das eleições". Ele também relatou, segundo a PF, que teria orientado a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) a "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". O ministro, porém, logo foi calado por Bolsonaro, que pediu para o tema ser tratado apenas com ele.

Outro auxiliar próximo que entrou na mira da PF ontem foi Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, além de candidato a vice na chapa à reeleição. Ele é acusado de coordenar ataques a militares da cúpula das Forças Armadas que resistiam às investidas golpistas. Um deles era o general Freire Gomes, a quem se referiu, em uma mensagem, como "cagão", e pediu para que a cabeça dele fosse oferecida (leia mais na página 7).

A Polícia Federal identificou ainda um "núcleo de inteligência paralela" no entorno de Bolsonaro que monitorou os passos de Moraes, com o objetivo de prendê-lo caso a tentativa de golpe fosse consumada (mais detalhes na página 8). Segundo a investigação, o grupo era formado por Heleno, Mauro Cid e o coronel da reserva Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro preso ontem.

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma pepetada de ouro extraída de um garimpo (mais detalhes na página 9).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4